

Anotação de Metáforas em Saúde Mental: Análise de Postagens Baseada no Procedimento MIPVU

Isabela C. Rodrigues¹, Helena de Medeiros Caseli²

¹Departamento de Letras (DL) — Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

²Departamento de Computação (DC) — Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)
Rod. Washington Luís, km 235 — 13565-905 — São Carlos — SP — Brasil

isabelarodrigues@estudante.ufscar.br, helenacaseli@ufscar.br

Abstract. *This paper presents the preliminary results of a systematic investigation into the use of metaphors related to depression in social media posts in Brazilian Portuguese. Based on the MIPVU annotation procedure and Cognitive Linguistics, 743 metaphorical expressions were identified across 13 conceptual domains. The results highlight the centrality of the Journey and Delimited Space/Container domains, as well as the importance of differentiating between First-Person (1P) and Other-Person (OP) perspectives to capture subjective experiences and avoid false positives in NLP models. The study also proposes emerging domains such as Quantity/Size and Sensory Perception.*

Resumo. *Este trabalho apresenta os resultados preliminares de uma investigação sistemática sobre o uso de metáforas em postagens de redes sociais relacionadas à depressão em português do Brasil. Com base no procedimento de anotação MIPVU e na Linguística Cognitiva, foram identificadas 743 expressões metafóricas distribuídas em 13 domínios conceituais. Os resultados destacam a centralidade dos domínios de Jornada e Espaço Delimitado/Recipiente, além da importância da diferenciação entre as perspectivas de Primeira Pessoa (1P) e Outra Pessoa (OP) para capturar a vivência subjetiva e evitar falsos positivos em modelos de PLN. O estudo também propõe domínios emergentes como Quantidade/Tamanho e Percepção Sensorial.*

1. Introdução

A depressão constitui um transtorno de saúde mental que afeta uma parcela significativa da população, sendo caracterizada por um sofrimento psicológico clinicamente significativo que compromete a funcionalidade, reduz a qualidade de vida e, em casos graves, eleva o risco de morte por suicídio. Estima-se que apenas um quarto dos indivíduos com transtornos mentais recebam cuidados adequados [Organização Mundial da Saúde 2021], o que tem impulsionado pesquisas em Processamento de Linguagem Natural (PLN) focadas na detecção e intervenção precoce [Paraboni and Caseli 2026].

Nas redes sociais, os usuários frequentemente recorrem a recursos simbólicos para expressar emoções subjetivas e complexas, dos quais destaca-se a **metáfora** que opera não apenas como ornamento estilístico, mas como uma estrutura essencial do pensamento humano. Na Linguística Cognitiva, o sistema conceitual humano é em grande parte metafórico, permitindo que domínios abstratos e complexos sejam compreendidos em termos

de conceitos mais concretos e acessíveis [Lakoff and Johnson 1980]. Em desabafos emocionais, as metáforas conferem expressividade e afetividade, permitindo a expressão de experiências subjetivas em frases de alto impacto [Shi and Khoo 2023].

Nesse contexto, técnicas de PLN têm sido usadas para análises postagens online voltadas à saúde mental. Na dimensão figurativa, [Shi and Khoo 2023] destaca que a análise de metáforas em comunidades virtuais revela como indivíduos externalizam o sofrimento psíquico por meio de domínios conceituais específicos, corroborando a premissa de que a metáfora não é apenas um recurso estilístico, mas uma ferramenta cognitiva essencial para dar sentido à experiência subjetiva da depressão [Roystonn et al. 2021]. Essas experiências são descritas com metáforas de “descida”, “escuridão”, “peso físico” ou “aprisionamento”, conforme evidenciado em relatos de primeira pessoa em blogs [Coll-Florit et al. 2021]. No entanto, a maioria dos trabalhos que analisam o uso de linguagem figurada na depressão foca no idioma inglês, evidenciando a lacuna em português.

Diante disso, o presente trabalho apresenta resultados preliminares sobre o uso de metáforas em postagens de redes sociais em português utilizando o procedimento de anotação sistemático MIPVU. 200 postagens foram analisadas resultando em 743 anotações de unidades metafóricas em treze domínios relacionados à saúde mental. Além das anotações, outras contribuições deste trabalho são a proposta de considerar a perspectiva enunciativa (primeira pessoa ou outra pessoa) na anotação e quatro novos domínios.

2. Metodologia

Os dados analisados integram o *corpus* Amive, composto por 604 postagens do Facebook em português do Brasil anotadas com 18 sintomas de depressão [Wilkens et al. 2026]. Neste estudo, foram analisadas 200 postagens na plataforma INCEPTION¹ com a definição de uma camada específica para a identificação de unidades metafóricas e seus domínios e perspectivas enunciativas. O processo de anotação fundamenta-se no MIPVU (*Metaphor Identification Procedure Vrije Universiteit*) [Steen et al. 2010] e a aplicação do método seguiu um fluxo estruturado em cinco etapas:

1. Leitura integral do texto para estabelecer um entendimento sobre a intenção comunicativa, especialmente em relação ao tema da saúde mental.
2. Identificação das unidades lexicais (palavra ou expressão mínima com significado próprio) que abrange desde vocábulos isolados até estruturas complexas, como substantivos compostos e expressões idiomáticas.
3. Verificação da metaforicidade por meio do contraste semântico onde o sentido da unidade no contexto é confrontado com um significado contemporâneo mais básico². Se o sentido básico contrastar com o contextual, mas puder ser compreendido em comparação a ele, a unidade é marcada como metáfora.
4. Atribuição de etiquetas que distinguem a perspectiva enunciativa entre Primeira Pessoa (1P) e Outra Pessoa (OP). A etiqueta 1P é empregada para capturar a vivência subjetiva e a autoexpressão da depressão, enquanto a etiqueta OP mapeia a percepção do sujeito sobre o ambiente externo, englobando julgamentos de terceiros, estigmas sociais ou a relação com outras pessoas. Essa distinção é essencial

¹<https://inception-project.github.io/>

²Segundo [Steen et al. 2010], o sentido mais básico ou mais concreto é aquele relacionado ao corpo ou ao movimento físico. Para essa verificação, utiliza-se o Dicionário Houaiss como suporte lexicográfico.

assegurando que metáforas relacionadas a terceiros não sejam erroneamente atribuídas ao autor da postagem como indicadores de sintomas.

5. Categorização das metáforas com base em domínios concretos e abstratos validados por estudos qualitativos e linguísticos que exploram as vivências subjetivas da depressão [Lakoff and Johnson 1980, Coll-Florit et al. 2021, Roystonn et al. 2021]. Os eixos temáticos de maior relevância e recorrência na literatura são a “Depressão como Aflição”, manifestada primordialmente por metáforas de (1) escuridão (**Luz/Escuridão**) e de (2) confinamento em espaços restritos (**Espaço delimitado/Recipiente**), e a “Depressão como Jornada”, que estrutura a experiência do transtorno como um (3) percurso espacial ou movimento (**Jornada**), podendo indicar (4) progresso ou retrocesso (**Para cima/Para baixo**) [Coll-Florit et al. 2021, Roystonn et al. 2021]. Estão presentes também os domínios (5) **Inimigo/Guerra** e (6) **Força**, que sistematizam a vivência como uma batalha árdua ou uma pressão externa sobre o indivíduo; e (7) **Fardo/Peso** e (8) **Organismo vivo**, que personificam sentimentos como entidades autônomas [Coll-Florit et al. 2021]. Por fim, a literatura aponta o domínio (9) **Coisa/Incômodo**, que conceitualiza o transtorno e o sofrimento como objetos físicos, permitindo ações de descarte ou afastamento de estados negativos, bem como a oferta/recebimento de suporte. A aplicação prática das diretrizes e a recorrência de novos padrões no *corpus* levaram à identificação de domínios adicionais: (10) **Céu/Inferno**, que descreve estados de sofrimento extremo ou alívio espiritual; (11) **Máquina**, que captura a perda de vitalidade e o funcionamento do sujeito de forma mecânica; (12) **Percepção sensorial**, que recruta os sentidos biológicos para descrever processos cognitivos; e (13) **Quantidade/Tamanho**, que traduz a intensidade emocional em dimensões físicas. Assim, no total 13 domínios diferentes foram considerados e a anotação foi realizada, inclusive, com a possibilidade de atribuição de mais de um domínio à mesma unidade.

As 200 postagens foram anotadas manualmente por uma única anotadora (primeira autora deste artigo), graduanda em Linguística e bolsista de Iniciação Científica, sob supervisão da pesquisadora responsável (segunda autora). A anotação compreendeu dois meses e um mês seguinte foi dedicado à revisão dos dados, à análise dos resultados e ao refinamento das diretrizes para as primeiras 100 postagens. O processo se repetiu por mais 2 meses para as outras 100 postagens.³

Para ilustrar a anotação e preservar a privacidade, a seguir utilizam-se exemplos fictícios, sem reproduzir postagens do *corpus*. Em “Sinto-me *presa* nessa tristeza”, *presa* contrasta com o sentido básico de confinamento físico e recebe as etiquetas Espaço Delimitado/Recipiente e 1P. Em “Eles não *enxergam* minha dor”, *enxergam* contrasta com o sentido básico de percepção visual e recebe as etiquetas Percepção Sensorial e OP.

3. Resultados

No total foram identificadas 743 expressões metafóricas no *corpus* analisado. Os dados revelam uma diversidade significativa de domínios-fonte utilizados para externalizar a experiência da depressão, distribuídos conforme a Tabela 1.

³A camada de anotação metafórica não contou com a participação direta de especialistas em saúde mental e também não foi possível calcular uma medida de concordância interanotador, como o coeficiente Kappa, porque até o momento a anotação foi realizada por apenas uma pessoa.

Tabela 1. Consolidação dos Domínios Metafóricos

Domínio	IP	OP	Total	Domínio	IP	OP	Total
ESPAÇO DELIMITADO/RECIPIENTE	90	43	133	QUANTIDADE/TAMANHO	20	12	32
JORNADA	82	36	118	PERCEPÇÃO SENSORIAL	12	22	34
COISA/INCÔMODO	54	33	87	FARDO/PESO	38	05	43
FORÇA	56	31	87	LUZ/ESCURIDÃO	11	06	17
INIMIGO/GUERRA	39	23	62	CÉU/INFERNO	04	03	07
ORGANISMO VIVO	28	20	48	MÁQUINA	04	03	07
PARA CIMA/PARA BAIXO	23	15	38	OUTRO	–	–	30

Domínios Predominantes – A experiência depressiva no *corpus* é predominantemente estruturada por metáforas de espacialidade e movimento. O domínio **Espaço Delimitado/Recipiente** foi o mais frequente, com 133 ocorrências, evidenciando a tendência de conceituar o transtorno como um estado de isolamento ou aprisionamento, com forte incidência em primeira pessoa (90). O domínio **Jornada**, com 118 ocorrências, foi amplamente utilizado para descrever a trajetória temporal da doença e o processo terapêutico. Os domínios **Coisa/Incômodo** e **Força** apresentaram 87 ocorrências cada. No primeiro, estados mentais são tratados como objetos físicos passíveis de serem carregados ou descartados; no segundo, o sofrimento é relatado como uma pressão externa que limita a ação do indivíduo.

Perspectivização e Alteridade – Observa-se uma concentração maior de metáforas em 1P (461) em relação a OP (252). Essa tendência se mantém em quase todos os domínios com exceção do **Percepção Sensorial** (34 ocorrências), que se destaca pela predominância em OP (22 ocorrências). Essa distribuição indica que os autores utilizam falhas sensoriais para representar a falta de escuta ou de compreensão por parte de terceiros, ilustrando simbolicamente a ruptura na comunicação.

Domínios Emergentes e Nuances do Corpus – Em relação aos quatro novos domínios propostos, **Percepção Sensorial** registrou 34 ocorrências e destacou-se pela predominância em OP, conforme discutido anteriormente. **Quantidade/Tamanho** (32) revelou-se um recurso importante para traduzir a intensidade emocional em dimensões físicas e volume, conferindo uma magnitude tangível à dor subjetiva; **Céu/Inferno** (07) é empregado para descrever estados extremos, oscilando entre o sofrimento agudo e o alívio espiritual ou punição; e **Máquina** (07) captura a sensação de perda de vitalidade e o funcionamento do sujeito de forma mecânica ou em “piloto automático”, indicando um distanciamento da própria agência humana.

4. Conclusões

Este estudo identificou 743 expressões metafóricas em 200 postagens, destacando a recorrência dos domínios **Espaço Delimitado/Recipiente** e **Jornada** e a contribuição da distinção entre 1P e OP. Como limitação, por se tratar de um estudo preliminar, as anotações foram realizadas por uma única pessoa, sem cálculo de concordância interanotador.

Como trabalhos futuros, pretende-se ampliar o *corpus* anotado e investigar a viabilidade de um processo semiautomático baseado no paradigma *Human-in-the-Loop* onde um modelo computacional adaptado ao português do Brasil produzirá pré-anotações de possíveis unidades metafóricas, que serão importadas na INCEpTION e submetidas à curadoria humana que fará a associação aos domínios. Essa abordagem permitirá comparar o tempo e o esforço da curadoria assistida com os da anotação inteiramente manual.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), Brasil. Processos nº 2025/09978-0 (IC) e nº 2024/10233-7 (Auxílio Regular, projeto AIM-Health). Em conformidade com as diretrizes do evento, as autoras declaram o uso do modelo generativo de IA Gemini (Google) para auxiliar na formatação em LaTeX. O conteúdo, as análises e as conclusões são responsabilidade integral dos autores.

Referências

- Coll-Florit, M., Climent, S., Sanfilippo, M., and Hernández-Encuentra, E. (2021). Metaphors of depression. studying first person accounts of life with depression published in blogs. *Metaphor and Symbol*, 36(1):1–19.
- Lakoff, G. and Johnson, M. (1980). *Metaphors we live by*. University of Chicago Press, Chicago and London.
- Organização Mundial da Saúde (2021). <https://www.who.int/pt/news-room/fact-sheets/detail/depression>. Acesso em: 4 maio 2026.
- Paraboni, I. and Caseli, H. d. M. (2026). Detecção de transtornos de saúde mental a partir de texto. In Caseli, H. M. and Nunes, M. G. V., editors, *Processamento de Linguagem Natural: Conceitos, Técnicas e Aplicações em Português*, volume 3, book chapter 10. BPLN, 4 edition.
- Roystonn, K., Teh, W. L., Samari, E., Cetty, L., Devi, F., Shahwan, S., Chandwani, N., and Subramaniam, M. (2021). Analysis and interpretation of metaphors: Exploring young adults’ subjective experiences with depression. *Qualitative Health Research*, 31(8):1437–1447.
- Shi, J. and Khoo, Z. (2023). Words for the hearts: a corpus study of metaphors in online depression communities. *Frontiers in Psychology*, 14:1227123.
- Steen, G. J., Dorst, A. G., Herrmann, J. B., Kaal, A., Krennmayr, T., and Pasma, T. (2010). *A Method for Linguistic Metaphor Identification: From MIP to MIPVU*. John Benjamins Publishing Company, Amsterdam/Philadelphia.
- Wilkens, R., Caseli, H., Neris, V., and Villavicencio, A. (2026). The visible and the latent linguistic clues of mental health in Brazilian Portuguese textual posts. In Souza, M., de Dios-Flores, I., Santos, D., Freitas, L., Souza, J. W. d. C., and Ribeiro, E., editors, *Proceedings of the 17th International Conference on Computational Processing of Portuguese (PROPOR 2026) - Vol. 2*, pages 135–147, Salvador, Brazil. Association for Computational Linguistics.